



GLAUCOMA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Maria João Menéres, João Filipe Silva, Pedro Faria

CL135 - 10:30 | 10:40

VÁLVULAS DE AHMED NA CIRURGIA DE GLAUCOMA: A NOSSA EXPERIÊNCIA

Ana Figueiredo; Carolina Vale; Inês Alves Casal; Paulo Sousa; Isabel Sampaio; Maria João Menéres
(Centro Hospitalar do Porto)

Objectivo

Avaliação dos resultados clínicos dos doentes submetidos a implante de válvula de Ahmed no serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar do Porto, EPE entre Setembro de 2010 e Março de 2013.

Material e Métodos

Estudo retrospectivo em que foram incluídos 63 doentes (73 válvulas) com glaucoma refractário à terapêutica máxima tolerada e/ou falência de cirurgia de glaucoma prévia. O *follow-up* mínimo foi de 6 meses. Definiu-se sucesso cirúrgico relativo com pressão intra-ocular (PIO) ≥ 6 mm Hg e ≤ 21 mm Hg ou redução de 20% da PIO em relação aos valores pré-operatórios com ou sem medicação ou reoperação. Por sucesso cirúrgico absoluto entendeu-se o alcance da mesma meta mas sem recurso a qualquer medicação ou cirurgia adicional. Foram analisadas variáveis demográficas, antecedentes cirúrgicos, PIO no 1º dia, 1ª, 2ª semana; 1º, 2º, 3º, 6º mês, 1º ano e à data da última consulta, acuidade visual (AV) pré e pós-operatória, número de fármacos pré e pós-cirurgia, entre outras.

Resultados

De um total de 63 doentes, 38 eram do sexo feminino (52.1%) com idade média 53.68 (± 19.22), 46.5 % com antecedentes de cirurgia de glaucoma, 22 (30.1%) dos quais vitrectomizados, tendo-se efectuado cirurgia combinada (válvula+ cirurgia de catarata) em 14 dos casos (19.2%). O glaucoma primário de ângulo aberto foi o diagnóstico mais frequente (32.9%). O *follow-up* médio foi 11.62 (± 7.30) meses. A PIO pré-operatória média foi de 29.64 (± 7.55) e a pós-operatória foi de 7.89 $\pm$ 4.45 (1º dia), 10.11 $\pm$ 6.16 (1ª semana), 15.33 $\pm$ 7.83 (2ª semana), 16.11 $\pm$ 6.55 (1º mês), 16.19 $\pm$ 5.51 (2º mês), 16.10 $\pm$ 4.70 (3º mês), 14.92 $\pm$ 4.22 (6º mês), 14, 26 $\pm$ 2.85 (1 ano) e 14.30 $\pm$ 3.25 na última consulta. A diferença entre a PIO pré e pós-operatória foi estatisticamente significativa ($p < 0.01$). A média da melhor AV corrigida pré-operatória (*Snellen*) para o grupo submetido a cirurgia combinada foi de 0.35 (± 0.25) e pós-operatoriamente foi de 0.48 (± 0.29), ($p = 0.05$). A média de fármacos diminuiu de 3.60 $\pm$ 0.88 para 1.07 $\pm$ 1.22 após a cirurgia ($p < 0.01$). As principais complicações foram 4 casos (5.4 %) de descolamento da coróide e 5 casos de atalamia (6.7 %). 5 casos (6,8 %) apresentaram hipotonia (PIO ≤ 5 mm Hg em 2 visitas consecutivas), verificando-se a fase hipertensiva (PIO ≥ 22 mm Hg nos primeiros 3 meses) em 37 doentes (50,7 %) maioritariamente (64,8 %) entre a 2ª semana e o 1º mês. 95,9 % dos casos atingiram sucesso cirúrgico relativo e 46.6 % sucesso cirúrgico absoluto à data da última avaliação. 23.3 % (17) encontram-se medicados com 1-2 fármacos e PIO ≤ 15 mm Hg. Apenas 3 casos (2.7%) necessitaram de uma segunda cirurgia.

Conclusão

A taxa de sucesso cirúrgico absoluto e relativo foi comparável à de estudos prévios. A válvula de Ahmed assume-se assim cada vez mais como uma opção segura e eficaz.